



ÁGAR SAL MANITOL

Instruções de Uso

FINALIDADE

O Ágar Sal Manitol Mbio é um meio seletivo, utilizado para o isolamento de estafilococos de amostras biológicas, como urina, secreções, feridas e exsudatos. As outras bactérias são inibidas pela alta concentração de cloreto de sódio.

Somente para uso diagnóstico “in vitro”.

PRINCÍPIO DO MÉTODO

O digerido péptico de tecido animal, digerido pancreático de caseína e o extrato de carne proporcionam minerais, nitrogênio, vitaminas e os aminoácidos essenciais para o crescimento. O manitol é a fonte de energia de carboidratos e o vermelho de fenol é um indicador de pH. O cloreto de sódio fornece eletrólitos essenciais para o transporte e o equilíbrio osmótico. O ágar bacteriológico é o agente solidificante. A degradação do manitol por estafilococos forma produtos ácidos, que mudam a cor de rosa para amarelo permitindo a diferenciação das espécies de Staphylococcus. Devido ao alto conteúdo de cloreto de sódio, pode-se usar um inóculo abundante.

ARMAZENAMENTO, TRANSPORTE E VALIDADE

- A data de validade está descrita no rótulo da placa e no rótulo externo. Não usar placas cuja data de validade tenha expirado.
- As placas devem ser armazenadas sob refrigeração na faixa entre 2 a 8 °C, mesmo após a retirada da embalagem externa. As placas não devem ser expostas ao congelamento ou calor excessivo.
- Podem ser transportadas por até 72 horas entre 2-30 °C, sem que isso afete a qualidade do mesmo.
- Manter ao abrigo da luz e da umidade.
- As placas devem permanecer fora do refrigerador somente no momento de uso.
- Quando respeitado o armazenamento correto, são estáveis até a data de validade informada nos rótulos.
- Depois da abertura da embalagem externa e em uso, mantendo sobre a bancada à temperatura ambiente, as placas são estáveis por até 5 dias.

Atenção: produto de uso único, não sendo passível de reutilização.

COMPOSIÇÃO E APRESENTAÇÃO

Pacote com 10 placas 90x15, contendo ágar Sal Manitol.

Extrato de carne, lactose, digerido péptico de tecido animal, digerido pancreático de caseína, azul de bromotimol, ágar bacteriológico, cloreto de sódio, água destilada.

A formulação poderá ser ajustada e/ou suplementada, conforme necessário, para cumprir os critérios de desempenho.

Cor do meio: Vermelho rosado.

PRECAUÇÕES E CUIDADOS ESPECIAIS

- 1- O produto é destinado apenas para o uso diagnóstico “in vitro”;
- 2- Mesmo se tratando de produto livre de agentes infecciosos, recomenda-se utilizar este produto como potencialmente infeccioso, observando o uso de equipamentos de proteção individual e coletivo, segundo normas de biossegurança;
- 3- Não utilizar placas com sinais de contaminação ou com alterações de cor;
- 4- Os meios de cultura são fornecidos estéreis pelo método de calor úmido. A abertura das placas em ambiente não estéril configura a perda de sua esterilidade e não deve ser utilizado. Proceder com o descarte;
- 5- Não usar materiais com o prazo de validade expirado, ou que apresentem selo de qualidade rompido ou violado;
- 6- Armazenar o produto conforme especificações do rótulo. O armazenamento inadequado poderá afetar a qualidade do produto;
- 7- As placas, bem como todo o material utilizado no processo de análise, devem ser descartadas de acordo com as Boas Práticas de Descartes de Resíduos de Laboratório.
- 8- Lavar as mãos após trabalhar com material potencialmente infeccioso.

LIMITAÇÕES DO ENSAIO E RISCOS RESIDUAIS

- Algumas variações de coloração na colônia, morfologia e tamanho podem ocorrer, devido a características únicas da cepa analisada.
- Temperaturas de incubação muito altas podem interferir no crescimento.
- A presença de mais de uma variante genética intrínseca à cepa analisada, pode interferir nas características de crescimento e viragem de cor. É possível que características únicas ou mutadas da cepa possam interferir no desempenho do meio de cultura afetando ou retardando o total desenvolvimento das colônias.
- Inóculos com excesso de carga microbianas irão interferir na avaliação de resultados.
- A qualidade dos resultados de análises microbiológicas está intimamente ligada à qualidade da amostra. As melhores práticas pré-analíticas, como cuidados extremos com a antissepsia do paciente, garantem um melhor resultado.
- Recomenda-se proteger o produto da incidência direta da luz.
- Este produto foi fabricado sob condições assépticas e controle de qualidade rigoroso. Apesar de todos os controles aplicados durante o processo produtivo, há risco residual de contaminação por fungos e bactérias, especialmente decorrente de condições inadequadas de armazenamento, transporte ou manuseio após a fabricação.

INSUMOS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS NÃO FORNECIDOS

- ✓ Bico de Bunsen ou câmara de fluxo laminar;
- ✓ Estufa bacteriológica;
- ✓ Alças de platina ou alças descartáveis estéreis.

AMOSTRA BIOLÓGICA

Abscesso, infecções, feridas, ferida operatória, secreções, fragmentos, aspirados, sangue, líquido, pus, dentre outros. As amostras, quando não semeadas imediatamente após a coleta, devem ser transportadas em meios como o de Amies ou Stuart.

As amostras devem ser coletadas seguindo cuidados específicos de forma a se obter representatividade do processo infeccioso, antissepsia na coleta da amostra e sem interações medicamentosas. Não se aconselha o armazenamento da amostra.

Em casos extremos, em que não se pode realizar o plantio imediato, a amostra deve ser conservada sob refrigeração.

PROCEDIMENTO TÉCNICO

- Inocular a amostra por estrias através de esgotamento da alça. Obedecer aos critérios internos do laboratório acerca das condições de assepsia e esterilidade do local de trabalho.
- Incubar a placa inoculada à $35 \pm 2^\circ\text{C}$ por 24 horas. Após incubação, observar as placas. Caso não haja crescimento reincubar por mais 24hs

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Não havendo crescimento bacteriano, constata-se amostra isenta de bactérias. Os estafilococos fermentadores de manitol, produzem colônias grandes e rodeadas de uma zona amarela. Os estafilococos não fermentadores de manitol, produzem colônias que não mudam a cor do meio.

➤ Outras provas poderão completar a identificação, quando necessárias.

CONTROLE DE QUALIDADE

- O laboratório deve participar de programas de controle externo de qualidade, a exemplo daqueles oferecidos pela SBAC e SBPC.
- Para controle interno de qualidade, recomendamos cepas ATCC de: *Staphylococcus epidermidis* ATCC 12228 (colônias vermelhas), *Staphylococcus epidermidis* ATCC 14990 (colônias vermelhas), *Escherichia coli* ATCC 25922 (sem crescimento), *Staphylococcus aureus* ATCC 25923 (colônias amarelas), *Staphylococcus aureus* ATCC 6538 (colônias amarelas).

CARACTERÍSTICAS DE DESEMPENHO

Microrganismo	Resultado
<i>Staphylococcus aureus</i>	Crescimento com periferia amarela

Staphylococcus epidermidis

Crescimento com periferia vermelha

GARANTIA DA QUALIDADE

A MBiolog Diagnósticos, faz o controle de qualidade de todos os lotes produzidos, seguindo as normas de Boas Práticas de Fabricação e Controle de Produtos para diagnóstico in vitro.

Para que o laboratório tenha uma garantia de resultados confiáveis, é necessário que mantenham rigor durante a coleta, armazenamento e transporte das amostras. Importante enfatizar também, o uso de controles internos, para garantir a confiabilidade dos resultados liberados.

Seguir rigorosamente as instruções de uso do produto.

A qualidade do produto é assegurada até a data de validade mencionada na embalagem de apresentação, desde que armazenados e transportados nas condições adequadas.

Quaisquer intercorrentes relacionados à qualidade do produto, ou dúvidas com relação ao uso, devem ser comunicados ao Serviço de Atendimento ao Consumidor MBiolog, sac@mbiolog.com.br.

Os certificados de análises dos produtos são disponibilizados no site da MBiolog Diagnósticos: www.mbiolog.com.br.



Revisão: 07 – 06/2025

Rua Gama, 337 | Vila Paris | Contagem/MG | CEP: 32372-120
CNPJ: 03.590.360/0001-89
Tel.: (31) 3507.0707 | (31)3507.0700
mbiolog@mbiolog.com.br | www.mbiolog.com.br

Farm. Resp.: Fabrício Galvão de Brito - CRF-MG: 9587